

O aplicativo de comunicação *Whatsapp* como estratégia no ensino de Filosofia

Patrício Câmara ARAÚJO¹
João Batista BOTTENTUIT JUNIOR²

Resumo

A finalidade deste estudo é apresentar o *WhatsApp* como aplicativo de comunicação didático-pedagógica viável ao ensino de filosofia. Para isto foi realizada uma pesquisa aplicada de caráter qualitativo mediante observação participante através do aplicativo *WhatsApp*. A relevância de pesquisas deste perfil reside em fornecer questões de discussão acerca da inserção de diferentes metodologias no uso das TICS durante o processo de ensino aprendizagem. Este aplicativo de comunicação virtual permite o envio de texto, vídeo, áudio e imagens, algo bem versátil para a promoção da interação dos estudantes acerca de uma questão a ser deliberada entre eles mediante um facilitador (professor) dinâmico e criativo no pôr o conteúdo em investigação. É viável a utilização deste recurso na medida em que muitos estudantes possuem celulares que acessam este aplicativo, tendo nisto sua viabilidade, além de atrair a atenção dos estudantes por se tratar de algo inovador, enquanto estratégia de ensino.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. WhatsApp. Filosofia. Tecnologia. Aplicativo.

Abstract

The purpose of this study is to present the WhatsApp application as didactic and pedagogical communication application feasible to teaching philosophy. For this a qualitative applied research through participant observation through WhatsApp application was made. The relevance of this research is to provide profile discussion of issues concerning the insertion of a different model in the use of ICT in the teaching-learning process. This virtual communication application allows you to send text, video, audio and images, something very versatile to promote the interaction of students on an issue to be resolved between them by a facilitator (teacher) dynamic and creative in putting content in research. It is feasible to use this resource to the extent that many

¹ Mestrando em Cultura e Sociedade - UFMA. Professor do Instituto Federal do Maranhão - IFMA. Membro do Grupo de Pesquisa Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade em Açailândia – MA - ABSaber e do Grupo de Pesquisa Clio & Mnemósine - Centro de Estudos e Pesquisas em História Oral e Memória. Email: patriciofilosofia@ifma.edu.br.

² Doutor em Educação em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, da UFMA. Email: joaobbj@gmail.com.

students have cell accessing this application, with it its viability, as well as attract the attention of students because it is something innovative while teaching strategy.

Keywords: Teaching and Learning. WhatsApp. Philosophy. Technology. Application.

Introdução

No mundo contemporâneo, com o desenvolvimento tecnológico e a utilização cada vez maior das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas ao contexto educacional, torna-se pertinente a adoção de *softwares* que promovam a interação entre estudantes e professores. O intuito é possibilitar novos recursos de ensino e aprendizagem, sendo que um deles é o aplicativo de comunicação *WhatsApp* que permite troca de mensagens de texto, imagens, sons e vídeos. Este aplicativo é muito utilizado no contexto social, no entanto como estratégia educativa, ainda são poucos os estudos realizados.

Apesar de escassos já é possível identificar na rede algumas experiências no Brasil, principalmente nos anos de 2013 e 2014, tais como os estudos de Honorato & Reis (2014), que realizaram uma investigação com dois grupos de alunos, sendo o primeiro composto de alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública do sul de Minas Gerais e o segundo grupo de alunos da cidade de Guaratinguetá no interior de São Paulo que utilizaram o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta auxiliar no ensino de suas disciplinas. Os resultados apontam que os jovens são adeptos ao aplicativo e os que não possuem gostariam de ter e utilizariam o mesmo.

Outro exemplo é uma experiência interdisciplinar proposta por MACHADO-SPENCE (2014) que se valeu do aplicativo *WhatsApp Messenger* como recurso para trocas e discussão de ideias em um trabalho sobre *Bullying* e *Cyberbullying*. A atividade foi desenvolvida por dois professores dos cursos de Direito e Psicologia, de uma Instituição de Ensino Superior no Mato Grosso, e contou com a participação voluntária de 50 alunos, distribuídos do primeiro ao último semestre dos mesmos cursos. Os resultados da experiência mostraram que os alunos consideram a ferramenta como uma excelente oportunidade para discussão e aprendizagem dos temas propostos.

Além das experiências já comentadas também cabe salientar o estudo empreendido por Oliveira (2014) *et al* que utilizou o aplicativo *WhatsApp Messenger*

para um curso de formação de professores e tutores da Unidade de Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB Virtual). A experiência também mostrou-se exitosa no entanto os autores alertam para a eficaz utilização deste aplicativo, é necessário planejamento e organização, já que, sem estes, devido à rápida e dinâmica troca de mensagens, a condução das interações entre os participantes pode se tornar problemática, interferindo negativamente nos resultados esperados.

Estes estudos tendem a despontar a partir de então visto que praticamente todos os alunos possuem celulares classificados como *smartphones* com possibilidade de acesso a Internet, bem como a uma infinidade de aplicativos online. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que revelou que os adolescentes como o grupo de pessoas de maior percentual na posse de celulares, entre 2009 e 2011. Cabe, portanto, repensarmos o uso de uma ferramenta de comunicação de ampla utilização, em prol da educação. E o aplicativo *WhastApp* faz parte deste acesso pelo celular e *tablets*, estes já utilizados para o ensino.

Diante disto, a presente pesquisa tem como finalidade sistematizar a experiência de utilização do *WhatsApp*³ como estratégia metodológica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio no IFMA Campus Açailândia-MA. O problema reside em questionar a viabilidade da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para o ensino de filosofia possibilitando a experiência do conceito, alvo desta disciplina.

Santos (2013, p. 9) afirma que

Observando o contato do aluno com vários textos através do aplicativo WhatsApp, encontrei um importante suporte para trabalhar a leitura em sala de aula. Funcionando como rede social, já que é utilizado para se comunicar e interagir com o outro, o WhatsApp permite trabalhar com a multimodalidade textual uma vez que, através dele, enviamos ou recebemos mensagens de texto, áudio, imagem ou vídeo.

Assim, o que se verifica na utilização deste aplicativo de comunicação é a ideia de bate-papo contínuo. Neste sentido, se torna possível alcançar objetivos interessantes acerca da aproximação comunicativa em ambiente virtual.

A interlocução se constitui enquanto condição de possibilidade para acessarmos o saber filosófico. Pois, a filosofia, enquanto intersubjetividade nasce dos espaços ‘entre

³ WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Está disponível para smartphones iPhone, BlackBerry, Windows Phone, Android e Nokia. Fonte: <https://www.WhatsApp.com/about/>

nós'. Logo, explorar meios que conduzam os estudantes a aproximações comunicativas, seja em meio social verbalizado do cotidiano ou mesmo na textualidade por meios virtuais, já atinge este pré-requisito da filosofia.

O ensino de filosofia tem como condição de possibilidade o estímulo à intersubjetividade. Pois, isto é o que caracteriza a constituição deste conhecimento. Este tem seu perfil de racionalidade subjetividade específica tendo a predicação desta na filosofia com a já sinalizada intersubjetividade. A mesma,

[...] não é um atributo da razão, mas um momento integrante de seu conceito. Um discurso racional que não seja em princípio intersubjetivo (e, do mesmo modo, um discurso intersubjetivo que não seja em princípio racional) é uma contradição de termos. Agora, se racionalidade implica intersubjetividade, um discurso intersubjetivo é, em seu limite ideal, estritamente universal. (PORTA, 2002, p. 43).

E se pensássemos esta mesma dinâmica dialógica enquanto relação interativa teríamos em Zabala (1998) uma abordagem que examinasse uma concepção construtivista de ensino e aprendizagem na qual, ele afirma que

[...] podemos falar da diversidade de estratégias que os professores podem utilizar na estruturação das intenções educacionais com seus alunos. Desde uma posição de intermediário entre o aluno e a cultura, a atenção à diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes dirigir; outras vezes propor, comparar. (ZABALA, 1998, p. 90).

Assim, nesta perspectiva o professor poderá lançar mão de estratégias de ensino para lidar com a diversidade de estudantes e as situações necessárias. Um momento como este foi quando se observou nas aulas de filosofia um número significativo de estudantes que utilizavam o *WhatsApp* como veículo de interação com outros estudantes.

Então, em tom hipotético concebeu-se ressignificar como instrumento de aprendizagem este recurso tecnológico. O objetivo foi reorientar a interação para a promoção dos conteúdos de filosofia. Pois,

Sabemos hoje que as novas tecnologias não conquistaram espaço em nossa vida repentinamente, pois seguem o processo evolutivo da sociedade, obedecendo a uma lógica geral em nossa época [...] E a orientação virtual que acontece hoje fortemente baseada na tecnologia é que possibilita desenvolver processos de interação entre os participantes de processos educativos. [...]. (LEITE, 2009, p. 153-153).

O sentido aqui empregado de interação se dá enquanto uma agir comunicativo. Logo,

[...] A ação comunicativa é aquele tipo de interação social em que o meio de coordenar os diversos planos de ação das pessoas envolvidas é dado na forma de um acordo racional, de um entendimento entre as partes, obtido através da linguagem. Em oposição a este tipo de ação distinguem-se a ação estratégica e a instrumental. Esses dois tipos se caracterizam pelo fato de os atores, isto é, as pessoas envolvidas na ação, buscarem antes de tudo o sucesso, a realização do fim desejado. (REPA, 2008, p. 57).

Diante disto, a ação comunicativa acontece de maneira deliberativa com as pessoas em um espaço democrático no qual possam dialogar de maneira espontânea sem visar convencer o outro por imposição ideológica. O que contraria a instrumentalização da linguagem em nome de uma racionalidade mediada por uma cognição proposicional e retórica.

Portanto, utilizar o aplicativo de comunicação *WhatsApp* como recurso didático metodológico se torna viável para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que possibilita a ação comunicativa entre os estudantes. O que se tem é a configuração de um espaço virtual de conversação que estimula a aproximação dos estudantes com os conteúdos da filosofia.

Diante disto,

É preciso discordar da concepção que encara a educação como um produto. O conhecimento é um processo que depende fundamentalmente das pessoas para existir e quando é inscrito em algum suporte audiovisual se torna informação. Parece uma filigrana, mas é o que define o posicionamento de algumas organizações educacionais que consideram sua atuação diferentemente das gravadoras, estúdios de cinema ou editoras. Ser escola pressupõe a capacidade de gerar novos conhecimentos permanentemente, fazer sentido para a comunidade com a qual se relaciona e inspirar segurança de que a informação difundida pela instituição é confiável e de boa qualidade para a formação das pessoas. Isso implica em ir além do autodidata, exatamente pela relação que se estabelece entre professor-aluno e aluno-aluno. (SATHLER, 2008, p. 63-64).

A comunidade vivencia o uso destes instrumentos de comunicação, com a internet, que aliada ao celular tornou-se popular. Os estudantes apresentaram distrações durante as aulas pelo uso dos aparelhos de celular tendo no aplicativo *WhatsApp* uma porta virtual de comunicação rápida e acessível em rede *wifi*, com a criação de grupos específicos e respostas em tempo real a baixo custo.

Tal ferramenta se constitui enquanto um meio de ensino atual que inspira confiança e confiabilidade na geração de novos conhecimentos sem desconsiderar a interação entre o professor com os estudantes e estes entre si. Ainda acerca da utilização do celular enquanto uma ferramenta didático-metodológica. Em uma publicação que fez parte dos anais do II Congresso Nacional de Educação e Diversidade, Santos (2013) corrobora ao afirmar que há inúmeras possibilidades de utilização pedagógica do celular e que o *WhatsApp* ela encontrou um importante suporte para desenvolver a atividade de leitura em sala de aula.

Além das aulas o *WhatsApp* pode ser utilizado fora da sala de aula, na medida em que esta ferramenta é acessível pela ampla utilização de *tablets* e celulares com este aplicativo. E também atende à comodidade e curiosidade do estudante em verificar os comentários.

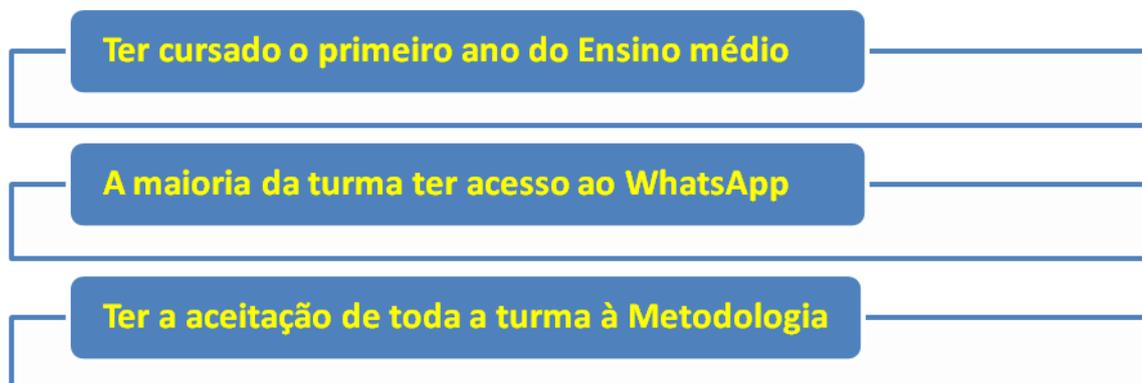
1 Procedimentos metodológicos

O presente estudo de caso com a utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação tomando como estratégia o *WhatsApp* se constitui enquanto uma pesquisa aplicada de caráter qualitativo. Nesta, foram selecionadas duas turmas que participaram da atividade.

Então o método realiza uma retrospectiva do que já foi aplicado e traz à tona referências para uma reflexão crítica do processo. Neste caso, o ensino de Filosofia passa a ser pensado tomando a instrumentalidade das TIC como elemento didático-metodológico.

Foram escolhidos três critérios de seleção que possibilitassem a inclusão de pelo menos duas das cinco turmas do Ensino Médio que cursavam no período letivo de 2013.2 a 2014.1, a disciplina de Filosofia. A saber,

Figura 1 – CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DAS TURMAS



Fonte: O Autor

Assim, foram escolhidas as turmas de Ensino Médio, **Técnico em Meio Ambiente no Módulo III** (2013.2) e **Alimentos no Módulo III** (2014.1). As respectivas turmas estavam cursando a disciplina de Filosofia II, na Unidade: Ciência. O professor de Filosofia, e autor deste trabalho, acompanhou o percurso metodológico mediante a apresentação de regras antecipadas para sua realização.

Diante disto, foi convidado um estudante da turma para criar um grupo no *WhatsApp*. As regras foram: *participar das discussões com frequência, inserir apenas comentários que estivessem relacionados ao assunto proposto e buscar interagir com os colegas durante a conversa na multiplataforma.*

Em continuidade, o professor iniciou o grupo já formado, com a provocação à turma de um problema filosófico relacionado ao conteúdo de Filosofia da Ciência, especificamente o *Método Científico*. Deu-se abertura para a posterior entrada de estudantes da mesma turma, bem como da postagem de imagens, vídeos, áudios ou textos referentes a conceitos e temáticas trabalhados em sala de aula e ao capítulo selecionado do livro didático; indicado a fim de dar mais consistência aos comentários dos estudantes, bem como ter uma referência comum de leitura para evitar dispersões conceituais.

Mediante as participações foram levantados os dados referentes à quantidade de estudantes envolvidos que acessaram a plataforma, sendo calculada a sua porcentagem e inserida em gráfico para posterior análise crítica. Considerando os resultados de

participação e ausência de alguns estudantes no início, por alegarem, em sala de aula o fato de não terem *WhatsApp*.

Neste contexto, a atividade para estes estudantes foi substituída pelo envio de e-mails ou mesmo comentários especificando o nome por meio do *WhatsApp* de outro estudante da mesma turma. Também foi liberado o tempo de participação nas discussões, sendo proibidas de serem realizadas no horário em que estivessem em aula com outro professor.

A análise das participações visava medir o nível de interação que realizavam com o conteúdo e com os outros estudantes no âmbito do conteúdo proposto. Como critérios para se medir este nível de interação, temos, a *interação entre estudantes e entre o conteúdo proposto*, bem como de *conversas sobre informações*.

O teor das participações pôde ser medido pela coerência dos comentários como o da aluna **A** de Alimentos III, ao dizer: *“A teoria estimula a novos pesquisadores buscarem a verdadeira resposta através de testes, fundamentais em pesquisas. Pois distingue o verdadeiro do falso.”*

Outra foi a aluna **B** que completando a fala da **A** conclui: *“Pois quando há teoria tem que ter os testes, ou seja, a comprovação. E quando esse teste não é verdadeiro, ela é substituída por novas teorias. E assim vai se formando tipo uma rede, pois, a cada nova teoria existe um novo teste, e se falso é substituído”*.

Ambas participaram no dia 16 de fevereiro de 2014. Enviando comentário à afirmação do professor que afirmou: *“A teoria é uma espécie de isca para novos testes”*. Ora, as participações forma marcadas pela problematização crítica e exposição do conteúdo desenvolvido em sala de aula.

2 Aplicação do Whatsapp nas discussões de filosofia

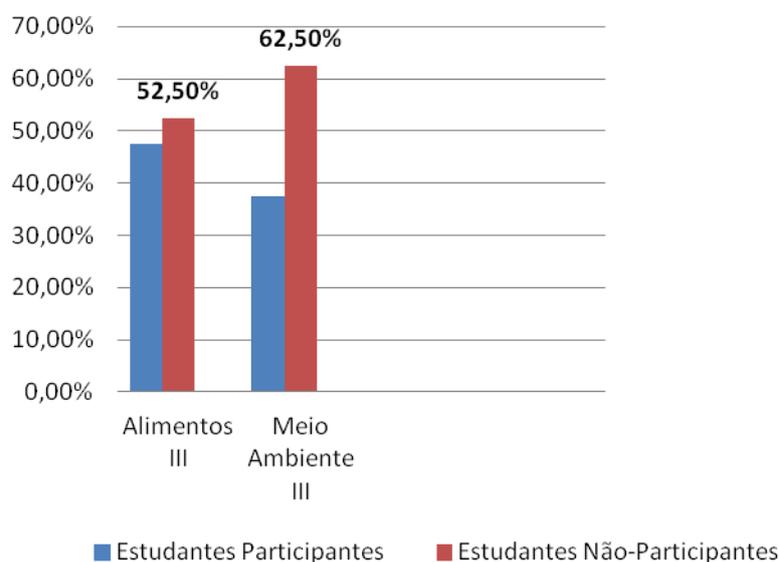
Como já dito, os estudantes foram convidados para participarem de um grupo de filosofia no *WhatsApp*. Isto foi explicado pelo professor da disciplina no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão no campus Açailândia em turmas do Ensino Médio Integrado. Com a seleção de duas turmas por demonstrarem uma distração significativa na utilização do celular em sala de aula.

Para se ter uma quantidade viável de estudantes contamos com a participação de 19 estudantes de uma turma de 40. A participação no grupo referiu-se ao total de 47,5%, na turma de Alimentos III. Já na turma de Meio Ambiente III de 40 estudantes participaram 15, sendo o todo de 37,5%. Já os rótulos abaixo no gráfico apresentam os que não participaram.

O envolvimento dos estudantes neste momento tem um perfil quantitativo, mas o nível de atratividade das participações deve ser avaliado pelos comentários. Cabe ressaltar também que as turmas tem um perfil técnico e mesmo diante disto, considera-se interessante os comentários de aceitação de uma atividade online na disciplina de Filosofia, ligada às ciências humanas.

Isto mostra a atração que estratégias de ensino como esta causam neste público do Ensino Médio. Contudo, medir tal iniciativa do ponto de vista de duas turmas, tem um caráter mais problematizador na medida em que apresenta dados incentivadores de novas tentativas no uso das TIC para o ensino e aprendizagem.

GRÁFICO 1 – PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES



Fonte: O Autor

Diante do gráfico apresentado, a participação dos estudantes permitiu uma margem estatística coerente para a viabilidade deste estudo. A diferença da quantidade

de participantes entre uma turma e outra, talvez devesse à diferença no perfil socioeconômico entre esta o que dificultaria o acesso a este recurso tecnológico.

2.1 Avaliação da Atividade

O que se buscou nesta atividade foi medir o nível de interação dos estudantes com o conteúdo e com os outros estudantes. Isto se deu pelos comentários enviados na multiplataforma, fossem com texto, imagem, ou mesmo gravação de fala.

Diante disto, a avaliação foi de caráter atitudinal sendo pela participação e considerou os estudantes que não tinham acesso ao recurso didático, por não possuírem equipamento como *tablet* ou *iphone*, necessários para o acesso. A internet, suporte necessário para o isto, estava disponível no campus para as turmas, bem como computadores na biblioteca. No entanto, foi verificado antes desta atividade, por meio de pergunta informal direta às turmas, que a maioria tinham acesso ao *WhatsApp*.

Foi aplicado um questionário online para coleta de opinião dos estudantes sobre esta experiência. Duas participações foram significativas. Quando perguntados sobre se sentiram mais motivação com a possibilidade de estudar filosofia com o *WhatsApp*, eles apresentaram respostas diferentes mas que valorizaram a iniciativa, estudante A respondeu sim e B respondeu um pouco.

Ambos ao comentarem sobre a experiência de utilizar o celular como meio de aprendizagem responderam respectivamente:

“Essa forma de estudar pelo WhatsApp é uma ótima ideia, pois independente de onde você esteja pode estar junto com outras pessoas discutindo sobre algo via online e assim aprendendo dobrado”. (Estudante A).

“Uma boa maneira de trazer para dentro das salas de aula, um meio de comunicação utilizado pelos jovens em massa, como forma de debater o assunto de uma maneira mais estimulante fácil e clara”. (Estudante B).

A fala dos dois estudantes demonstra otimismo e estímulo na participação da atividade, até por ser um tipo de estudo via internet, o que não é usual para eles quanto às suas atividades escolares. Bem como identificam a facilidade no envolvimento com a discussão do conteúdo da disciplina. Além de ser um veículo de esclarecimentos sobre atividades como no caso da estudante C que perguntou à turma: *“Gente alguém pode me*

ajuda? Pra começar me explica sobre esse seminário, o assunto em geral”. Nesta fala a estudante busca informação sobre uma atividade avaliativa na disciplina.

Em alguns momentos o professor teve que realizar intervenções para que a conversa não virasse mero entretenimento comunicativo. O mesmo lembrou no início da atividade que esta deveria servir de meio para que todos da sala percebessem outra possibilidade viável de realizarem em grupo uma aprendizagem dialógica significativa, mediada pela tecnologia. Neste sentido,

A linguagem da EaD é dialógica. Esta característica, a dialogicidade, tem o propósito de envolver permanentemente o leitor no texto. Ao estabelecer o diálogo, o autor dá abertura para que aluno e tutor possam interferir no texto, complementando-o e enriquecendo-o com suas vivências e com suas pesquisas. Assim, tutor e aluno tornam-se co-autores do material didático. Todavia, este diálogo, esta conversa amigável, deve estar inserida em um processo científico. O texto da EaD é também um texto acadêmico científico, característica inerente ao material educacional que ele constitui. Este texto deve ainda, primar pela correção da linguagem. A linguagem da EaD tem propósito educacional. Embora não deva ser pomposa, deve ser uma linguagem culta e correta. (SOARES; REICH, 2008, p. 263).

Um momento de diálogo virtual⁴ foi iniciado pela pergunta do professor, em forma de texto, podendo ser apresentada como vídeo, ou imagem para ser analisada como, por exemplo, no conteúdo de estática, caso seja uma turma de terceiro ano nesta mesma escola da pesquisa. Veja na sequência:

PROFESSOR (P) – *Qual a diferença entre ética e moral?*

Estudante D – *A moral é relativa e a ética é moral.*

A ética envolve os princípios

P – *O princípio é referência, explique!*

Estudante E – *A moral são as regras q determinam o comportamento em dada sociedade, a partir da consciência, vontade, responsabilidade, liberdade; já a ética são os princípios aquilo q embasa o viver moral q nos fazer refletir pelo peso do Dever.*

Estudante D – *O princípio é o ponto de partida o inicio.*

Estudante E – *É simples. Se você agiu é moral!!Kkkk.*

Moral eu já entendi blz.

⁴ Aconteceu na turma de Eletromecânica V na disciplina de Filosofia 3.

Mas ética eu ainda não entendi. Entendi que é o princípio, referencia, valores e tudo mais. Mas não consegui caracteriza-la ainda de forma concreta

O diálogo apresentado tem um tipo de escrita com erros de acentuação e expressões características da linguagem em ambientes online. A proposta não se referiu a uma participação que corrigisse tais erros, pois tratava-se de um momento de promoção da interatividade entre os estudantes acerca de um assunto de filosofia.

Em um momento posterior caberia uma ampla intervenção considerando os textos com correções gramaticais, bem como a inserção de trechos do livro didático para fundamentar o comentário. Cabe ressaltar que o importante é o professor conduzir o conteúdo sem diretividade, mas seguindo dentro dos conteúdos estudados.

Considerações finais

A atividade se mostrou contribuidora no sentido de possibilitar uma maior intersubjetividade entre os estudantes. O que trouxe aos estudantes um entendimento de utilizar os espaços virtuais para tratarem de conteúdos de aprendizagem propostos na exposição em sala de aula, no livro didático ou mesmo durante o dia em uma situação de exemplo cotidiano, enviada por imagem ou vídeo à turma.

Na realização desta atividade estratégica de ensino, verificou-se que o nível de interação entre os estudantes aumentou rapidamente, logo eles entravam no grupo já preenchiam um comentário. No entanto, pouco tempo depois percebeu-se um distanciamento do assunto proposto para estudo e a inserção de mensagens sobre questões outras, como comentários sobre falas de colegas de turma, mensagens de autoajuda, entre outras deste perfil.

Então, esta ferramenta de interação online possibilita estímulo aos estudantes por acontecer em ambiente virtual. Sendo também um meio de comunicação entre o professor e os estudantes. Foi isto que se verificou nesta pesquisa, um envolvimento mais espontâneo com um recurso que faz parte do cotidiano dos adolescentes.

A disciplina de filosofia é um terreno fértil para atividades de diálogo, por ser intersubjetiva; e vê na interlocução virtual um espaço para a problematização dos conceitos. E uma comunicação mais acessível com os estudantes.

Referências

CORDULA, Eckert. **Orientações para a elaboração da sistematização de experiências**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2008.

HONORATO, Wagner de Almeida Moreira; REIS, Regina Sallete Fernandes. **WhatsApp: uma nova ferramenta para o ensino**. In IV SIDTecS - Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade. Disponível em: <<http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/10/413.pdf>> Acesso em: 25/12/2014.

LEITE, Lígia Silva. Formando Profissionais Reflexivos na Sala de Aula do Século XXI. In: VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (Orgs). **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: AVERCAMP, 2009.

MACHADO-SPENCE, Nádie Christina Ferreira. O WhatsApp Messenger como Recurso no Ensino Superior: Narrativa de uma Experiência Interdisciplinar. **Revista de Educação Vale do Arinos**. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares de; ANJOS, Eudisley Gomes dos; OLIVEIRA, Felipe Soares de; SOUSA, Hercilio de Medeiros; LEITE, Jan Edson Rodrigues. **Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um Curso de Formação de Professores e Tutores**. In Simpósio Internacional de Educação a Distância. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 2014.

PROTA, Mario Ariel González. **A Filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SANTOS, Sandra Virgínia Correia de Andrade. **O uso do celular nas práticas de letramento. In: vi fórum identidades e alteridades**. In II Congresso Nacional Educação E Diversidade, 2013, Itabaiana/SE. Anais. UFS/Itabaiana/SE Brasil. p. 1-10.

SATHLER, Luciano. Educação e Tecnologia: espaço de fortalecimento da atuação docente. In: SATHLER, Luciano; JOSGRILBERG, Fábio; AZEVEDO, Adriana Barroso de (Orgs). **Educação a distância: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

SOARES, Sandramara S. Kusano de Paula; REICH, Silvia Teresa Sparano. O MATERIAL DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. In: SERRA, Antonio Roberto Coelho; RAMOS E SILVA, João Augusto (Orgs). **Por uma educação sem distância: recortes da realidade brasileira**. São Luís: EDUEMA, 2008.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.